



ANAIS DO VI ENCONTRO NACIONAL
DO GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA,
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA - HIFEM



Andréia Dalcin
Virgínia Cardia Cardoso
Wguineuma Cardoso

**Anais do VI ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA, FILOSOFIA
E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - HIFEM**

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2021



Ficha catalográfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

E56a

Encontro Nacional do Grupo de Pesquisa História, Filosofia e Educação Matemática - HIFEM (6. : 2021 : Porto Alegre, RS).

Anais do VI Encontro Nacional do Grupo de Pesquisa História, Filosofia e Educação Matemática / Andréia Dalcin, Virgínia Cardia Cardoso, Wguinema Cardoso (organizadoras); – Porto Alegre : UFRGS, 2021.

116 p.

ISBN: 978-65-5973-095-7.

1. Evento 2. História 3. Filosofia 4. Educação Matemática I. Dalcin, Andréia II, Cardoso, Virgínia III. Cardoso, Wguinema IV. Título.

CDU: 37:061.3

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808



TECENDO CONEXÕES ENTRE MATEMÁTICA E LITERATURA EM UM CONTEXTO FORMATIVO

Alessandra Heckler Stachelski¹
UFRGS
alessandra.hs@live.com

Prof.^a Dr.^a Andreia Dalcin
UFRGS
andreia.dalcin@ufrgs.br

Resumo

Este projeto pretende abordar possíveis relações entre Matemática e Literatura num contexto formativo, convidando licenciandos e professores que ensinam matemática, inseridos num ambiente colaborativo, a investigar, discutir e pensar atividades — que relacionam matemática e literatura — para alunos do Ensino Médio. Tem-se o objetivo principal de investigar potencialidades que conexões entre matemática e literatura podem revelar sobre o processo da formação de professores. Pretende-se também identificar novas possibilidades de articulação entre matemática e literatura, além de compreender e analisar possíveis contribuições de um ambiente colaborativo para o processo formativo. Vê-se também a importância de categorizar *romances matemáticos*, conforme os diferentes modos que se pode ver matemática na literatura, contribuindo para que futuros licenciandos, professores e pesquisadores possam encontrar novos e diferentes exemplos de utilizar literatura para se trabalhar matemática em sala de aula. O trabalho encontra-se em fase inicial, com perspectiva de realizar a qualificação da pesquisa entre junho e setembro de 2022.

Palavras-chave: Matemática e Literatura. Formação de Professores. Ambiente colaborativo. Romances matemáticos.

Abstract

This project intends to approach possible relations between Mathematics and Literature in a formative context, inviting undergraduate students and teachers who teach Mathematics, inserted in a collaborative environment, to investigate, discuss and develop activities — which relate Mathematics and Literature — for high school students. Using the *lesson study* method, the main objective is to investigate the potential that connections between mathematics and literature can reveal about the process of teacher education. It is also intended to identify new possibilities of articulation between mathematics and literature, in addition to understanding and analyzing possible contributions of a collaborative environment to the training process. It is also seen the importance of categorizing *mathematical novels*, according to the different ways in which mathematics can be seen in literature, helping future undergraduates, teachers and researchers to find new and different examples of using literature to work mathematics in the classroom. The work is in its initial phase, with the expectation of carrying out the qualification of the research between June and September 2022.

Keywords: Mathematics and Literature. Teacher training. Collaborative Environment. Mathematical Novels.

¹ Bolsista CAPES/BRASIL. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ensino de Matemática da UFRGS.

Introdução e Justificativa

No momento de escolher definitivamente uma temática para o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS, muito me perguntava como seria possível reunir Matemática com Literatura, dado que eram os dois assuntos mais presentes em minha vida, além de serem temas aparentemente desconexos. Não só reunir, mas também criar propostas pedagógicas passíveis de se realizar em sala de aula com alunos da Educação Básica.

Agora, enquanto projeto de mestrado, pretendo expandir o que já foi feito (STACHELSKI, 2021) para um contexto formativo e através de discussões, trocas de ideias e colaboração entre futuros e atuais professores, pensar estratégias e atividades que abordem literatura e matemática.

Sabendo da popularidade que alguns romances literários voltados para adolescentes conseguiram alcançar, inclusive com adaptações cinematográficas elevando o nível de popularidade dessas histórias, acredito que aguçar o interesse e curiosidade de alunos da Educação Básica não seria tarefa tão difícil, mesmo se tratando de Matemática, caso pudesse utilizar destes livros.

Após a leitura de Montoito (2019) e Garim e Montoito (2019), no entanto, foi que percebi a possibilidade de escolher tais livros (ou qualquer outro) e enxergar matemática neles de modo a utilizá-los em situações didáticas.

Acredito veementemente que essas histórias ficcionais podem suscitar curiosidades e investigações através daqueles momentos posteriores às leituras, assim como instigaram minha curiosidade e me fizeram investigar e descobrir filmes, folclores, culturas, mitos e tantas outras coisas. Vejo assim uma importância na leitura que deve ser evidenciada também pelos educadores matemáticos, bem como D'Ambrosio (2012, p. 14) afirma ter tido como influência diversos livros que não se encontram nas bibliotecas de educação matemática, mas que nem por isso devemos deixar de lê-las, muito pelo contrário, as recomenda fortemente.

Além de haver poucos trabalhos acadêmicos com esta temática específica, vê-se que a faixa etária é limitada ao Ensino Fundamental, quando trabalhado em sala de aula.

Há trabalhos com Anos Iniciais como o de Denise Arnold (2016). Há também o de Luara Zwiernik (2015) que, em seu trabalho de conclusão da graduação, trabalhou matemática com literatura através de um livro específico, com uma turma de 8º ano. Já em

sua pesquisa de mestrado em ensino de matemática (ZWIERNIK, 2021 – no prelo), analisou de que modo a matemática emerge em diversos contos de Malba Tahan.

Pode-se encontrar também trabalhos que, utilizando de autores específicos e de um contexto mais teórico, abordam as nuances matemáticas presentes em suas obras — como nos trabalhos de Rafael Montoito Teixeira (2007; 2013) sobre Lewis Carroll (1832–1898) e na tese de Jacques Fux (2010) sobre Georges Perec (1936–1982) e Jorge Luis Borges (1899–1986).

À vista disso é que acredito na relevância desta pesquisa, e na contribuição que poderá ter (tanto para o tema específico, quanto para a Educação Matemática como um todo), ao passo que não se pretende repetir o que já foi feito e objetiva abranger outras propostas pedagógicas, visando o Ensino Médio, com licenciandos e professores que atuam em escola pública, fazendo uso de diversos romances literários.

Questão de Pesquisa e Objetivos

Sabendo que “há uma variedade enorme de livros e autores que colocam à disposição do professor histórias que podem fomentar discussões matemáticas até nos cursos de formação de professores e de formação continuada” (MONTITO, 2019, p. 893), acredito que seja possível trazer a temática “literatura e matemática” para o contexto da formação de professores, utilizando livros de ficção para fomentar discussões com estudantes de licenciatura e professores que ensinam Matemática.

A partir destas reflexões definiu-se para a pesquisa a seguinte questão norteadora: como conexões entre matemática e literatura podem potencializar, em um ambiente colaborativo, a formação de professores que ensinam matemática? Diante disso, a pesquisa terá como objetivo analisar possíveis potencialidades de conexões entre matemática e literatura para formação de professores em um ambiente colaborativo de ensino e aprendizado. O objetivo principal desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (i) identificar possíveis conexões entre matemática e literatura, (ii) compreender como estas conexões se manifestam em um processo formativo de professores e licenciandos em matemática, que se propõem a pensar sobre tais conexões e produzir atividades didáticas destinadas ao Ensino Médio, e (iii) analisar possíveis contribuições de um ambiente colaborativo para a formação de professores que ensinam matemática.

Além disso, pretende-se utilizar da categorização de Montoito (2019) para identificar *romances matemáticos*² e seus diferentes modos de conciliar a Matemática nas suas narrativas. Logo, durante o processo de identificação dos livros a serem utilizados na prática de pesquisa, eles serão separados dentre as três categorias (as quais estão explicitadas na seção seguinte). Vê-se este processo como uma importante etapa da pesquisa, tendo em vista que licenciandos, professores e pesquisadores em Educação Matemática, ao desejar desenvolver atividades para a sala de aula que envolvam matemática e literatura, consigam encontrar com facilidade os livros que podem utilizar para o que pretendem realizar, ou ainda para que possam compreender, através de exemplos, algumas das maneiras em que se pode haver matemática em livros de ficção.

Referencial Teórico

Num primeiro levantamento de livros que possivelmente envolvem matemática, aproximei-me das ideias de Rafael Montoito (2019, p. 893) que afirma podermos encontrar “diferentes camadas de abordagens matemáticas, as quais vão desde uma menção superficial a um conceito até uma estrutura narrativa tão consistente quanto um teorema a ser demonstrado”. Ao perceber os diferentes modos em que a matemática se faz presente nas diversas leituras que realizou, Montoito (2019) montou um sistema de categorização dos livros referente a esses modos de relacioná-los com a Matemática. Essa categorização está dividida em três partes, como seguem.

A literatura com viés matemático é a categoria em que se encaixam os livros que possuem “resquícios de Matemática, muito embora não apareçam, explicitamente, termos ligados a ela” (MONTITO, 2019, p. 902), e, portanto, para que estes resquícios sejam vistos pelo leitor, é preciso que ele utilize de “lentes matemáticas”.

Por isso envolve bastante interpretação daquele que lê para que seja extraído algum aspecto matemático da narrativa. De certa forma, é como se houvesse diversas mensagens implícitas na obra, mensagens estas com viés matemático.

Durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (STACHELSKI, 2021), foram elaborados dois quadros que trazem exemplos de livros e respectivas observações

² “Denominamos romance matemático uma literatura que, explícita ou implicitamente, apresenta personagens ou passagens que podem ser interpretadas matematicamente com o objetivo de desenvolver o raciocínio matemático do leitor” (MONTITO, 2011, p. 9).

matemáticas. O Quadro 1 exhibe exemplos de livros da categoria “literatura com viés matemático”, com observações sobre possíveis interpretações matemáticas.

Quadro 1 — Exemplos de livros da categoria “literatura com um viés matemático”.

TÍTULO	AUTOR(ES)	OBSERVAÇÃO SOBRE POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES MATEMÁTICAS
Os Dois Terríveis	Jory John e Mac Barnett	Miles e Niles são dois adolescentes terríveis, porque são também gênios da pegadinha. Nesse livro eles fazem uma guerra de pegadinhas até finalmente se juntarem para elaborar a maior pregação de peça já feita na sua escola. O livro contém muitas ilustrações, inclusive de possíveis invenções que esses personagens adolescentes estão tramando, como catapultas e outros mecanismos e dispositivos caseiros (Figura 1).
Os Dois Terríveis Ainda Piores	Jory John e Mac Barnett	Assim como no primeiro livro da série, citado acima, Miles e Niles continuam terríveis aprontando pegadinhas na escola e até mesmo na cidade. Uma em particular me chamou a atenção: eles pedem para alguém na rua segurar uma das pontas de uma linha, com a desculpa de que estão calculando o comprimento das ruas da cidade, mas assim que dobram a esquina encontram outra pessoa e fazem o mesmo com a outra ponta da linha.
A Culpa é das Estrelas	John Green	Romance que ficou bastante popular desde a época de seu lançamento em 2012, narra o início de um relacionamento entre dois jovens com câncer, além de lidar com seus problemas e superações envolvendo essa doença. Uma das frases mais famosas deste livro é “alguns infinitos são maiores que outros”.
Descobridores e Pioneiros do Nosso Tempo (Tomo 1) ³	Bernard Michal e A. Pedro Gil	Obra biográfica, narra as aventuras reais de três descobridores: Roald Amundsen, Robert Falcon Scott e Jean Charcot. Com expedições que datam desde 1900, estes três homens foram grandes exploradores polares, se aventurando pela neve, em meio a tempestades, mares congelados e territórios dos povos esquimós. Há diversas menções sobre suas rotas marítimas, trilhas de caminhadas, além de posições geográficas e ângulos polares.

Fonte: STACHELSKI (2021, p. 24).

A categoria literatura com termos matemáticos, no entanto, se diferencia da anteriormente citada já num contexto de interpretação da leitura, dado que aqui os termos e conceitos matemáticos estão mais explicitados no texto. Este grupo é composto por “livros que apresentam termos matemáticos de uma maneira mais clara, os quais invocam conceitos

³ Este não é um livro de ficção, e sim biográfico, mas decidi inserir na categorização devido ao tom histórico e aventureiro da narrativa, a qual não possui foco em detalhes matemáticos.

ou conteúdos matemáticos” (MONTTOITO, 2019, p. 905), que podem ser explicados, ou não, pelo autor no decorrer da narrativa. Não quer dizer, porém, que haverá de forma explícita palavras muito conhecidas, como quadrado, paralelas, círculo, média. Podemos dizer que, neste caso, “a seleção é mais rigorosa, pois considera que os termos e seu entorno no texto trazem à superfície um conhecimento matemático já sistematizado” (idem). O Quadro 2 exhibe exemplos de livros da categoria “literatura com termos matemáticos” com suas respectivas sinopses e observações matemáticas.

Quadro 2 — Exemplos de livros da categoria “literatura com termos matemáticos”.

TÍTULO	AUTOR	SINOPSE (MATEMÁTICA)
The Mathematician's Shiva	Stuart Rojstaczer	Após a morte de sua mãe Rachela, tudo que Alexander quer é ficar de luto. Porém, há rumores de que Rachela, que era uma famosa professora e matemática, solucionou um problema matemático que valia um milhão de dólares. Agora um grupo de pessoas fará de tudo para encontrar esta solução, e Alexander está no meio desta situação difícil.
Tio Petros e a Conjectura de Goldbach	Apostolos Doxiadis	É narrado da perspectiva de um sobrinho de Petros Papachristos, um homem de meia-idade, que um dia foi um grande professor de matemática e que dedicou toda sua carreira a solucionar um problema que não possui demonstração há mais de dois séculos — a Conjectura de Goldbach.

Fonte: STACHELSKI (2021, p. 28-29).

Na última categoria, literatura com estrutura matemática, estão os livros que possuem estruturas narrativas que “foram pensadas a partir de algum conteúdo matemático, isto é, a história se organiza e se desenvolve segundo as propriedades matemáticas do corpo teórico que o autor escolheu como modelador do seu universo literário” (MONTTOITO, 2019, p. 909). Portanto, não é algo matemático explicitamente colocado no texto do livro, mas o autor pensou num modo de estruturar sua narrativa de forma matemática (utilizando conceitos e conteúdos).

Ponte (1994, p. 11) afirma que “o professor está longe de ser um profissional acabado e amadurecido no momento em que recebe a sua habilitação profissional”, assim vendo o desenvolvimento profissional como uma trajetória que não apenas ocorre na carreira de todo professor, mas também é algo que se deve prestar maior atenção. É nesta trajetória, e na de seu processo formativo, que se torna importante ter contato com diferentes fontes de informação que aguçam novas perspectivas de análise e estimulam o professor a ser um professor reflexivo (PONTE, 1994).

Como uma forma de potencializar as reflexões durante o processo formativo, vê-se o ambiente colaborativo como espaço de troca e construção coletiva. Neste sentido como aporte para a constituição de um grupo colaborativo de professores serão considerados os estudos de Wenger (1998), Fiorentini (2004) e Nacarato (2013).

Ao trazer conexões entre matemática e literatura num contexto formativo, acredita-se que novas possibilidades estão sendo colocadas à disposição dos professores e dos alunos de licenciatura, não apenas como um tema de investigação teórica, mas também de experimentações práticas. Envolvendo-os em novas formas de ensinar ao mesmo tempo que analisam e refletem sobre suas práticas (PONTE, 1994).

Abordagem Metodológica e Prática de Pesquisa

Num primeiro momento da pesquisa, pretende-se identificar os livros de ficção, e seus respectivos trechos, que seriam os mais apropriados para se utilizar em sala de aula e em processos formativos com licenciandos e professores que ensinam matemática. Livros como *Jogos Vorazes* de Suzanne Collins, *Um Estudo em Vermelho* de Arthur Conan Doyle, *Jogador Número 1* de Ernest Cline, são alguns exemplos de *romances matemáticos* com potencial para serem utilizados em aulas de Matemática, pois não apenas apresentam matemática implícita ou explicitamente em suas narrativas, mas também são livros populares⁴ que podem chamar atenção do aluno adolescente e do licenciando/professor.

Projeta-se um mínimo de 8 encontros com um grupo formado por licenciandos e professores, com os objetivos de discutir, planejar e aplicar atividades com alunos do Ensino Médio que envolvam matemática e literatura — principalmente nas escolas estaduais Anne Frank e Dolores Alcaraz Caldas, que participam do projeto de pesquisa “O Laboratório de Matemática como Espaço de Formação de Professores que Ensinam Matemática” e do programa de extensão “Laboratório de Matemática em escolas públicas”.⁵

Como observadora-participante (CRESWELL, 2012) destes encontros, pretende-se identificar potencialidades para o processo de formação de professores que ensinam matemática, posto que estarei inserida como participante e atuando ativamente nas decisões e discussões do grupo, e na produção de dados para a pesquisa.

⁴ Além dos livros populares (clássicos e contemporâneos), também é percebido o potencial em se trabalhar com livros de autores que já são conhecidos por trazerem esta conexão “matemática e literatura” — como Malba Tahan, Monteiro Lobato, Lewis Carroll, e até mesmo Isaac Asimov.

⁵ Devido às restrições causadas pela pandemia da COVID-19, mas com o avanço da vacinação no país, espera-se que a partir de Março de 2022 seja possível a realização da prática, podendo haver reuniões virtuais e observações presenciais.

Inicialmente será montado um grupo de licenciandos e professores que se proponham a trabalhar em conjunto, estudando e discutindo conexões entre matemática e literatura. Num primeiro encontro será apresentado o tema da pesquisa e montado um cronograma de reuniões, além de uma primeira discussão acerca das percepções dos participantes sobre possíveis conexões entre matemática e literatura.

Nos encontros que seguem, se pretende realizar conversas, estudos e construção de propostas e experiências que os licenciandos e professores possam compartilhar com o grupo — identificando livros, trechos e materiais de literatura que possam ser utilizados em aulas de matemática. Através destes movimentos, serão elaboradas atividades, a serem aplicadas com alunos do Ensino Médio, que exploram conexões entre matemática e literatura. Tais atividades, ao serem aplicadas pelos licenciandos e professores do grupo, serão observadas pela pesquisadora, e outros membros do grupo se assim o desejarem, com o intuito de produzir dados a serem analisados e discutidos colaborativamente.

Com relação à análise de dados da pesquisa, é explorada a ideia de *triangulação* que “consiste na utilização de vários e distintos procedimentos para obtenção de dados” (ARAÚJO; BORBA, 2003, p. 41), ampliando a base de modo a fortalecer a análise das práticas. Assim, se possível, será registrado por vídeo (ou apenas áudio) os encontros, reuniões e as aulas aplicadas. Será também utilizado um diário de bordo, onde serão tomadas notas dos encontros com os licenciandos e professores, além de possíveis observações das práticas dos professores em sala de aula.

Entende-se que este trabalho possui características de uma pesquisa qualitativa, a qual Creswell (2007, p. 186) afirma haver uma característica “emergente em vez de estritamente pré-configurada” e que muitos aspectos podem surgir conforme a pesquisa ocorre.

Outra visão interessante da pesquisa qualitativa é que pode ser “o caminho para escapar da mesmice”, pois “lida e dá atenção às pessoas e às suas ideias, procura fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas” (D'AMBROSIO, 2003, p. 21). Pois pretende-se abrir espaço de fala para estudantes inseridos num contexto de formação de professores e ainda para professores que já atuam em salas de aula, compartilhando suas ideias e revelando a importância destas experiências para suas carreiras.

Por se tratar de uma pesquisa que lidará com seres humanos, inseriu-se o projeto na Plataforma Brasil e está em avaliação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da universidade.

Agradecimentos

O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ARAÚJO, J. de L.; BORBA, M. de C. Construindo pesquisas coletivamente em Educação Matemática. In: BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 11-22. ISBN 9788551305898.

ARNOLD, D. S. **Matemáticas presentes em livros de leitura: possibilidades para a educação infantil**. Orientador: Andréia Dalcin. 2016. 241 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 248 p.

CRESWELL, J. W. **Educational Research: planning, conduction and evaluating quantitative and qualitative research**. (Pesquisa Educacional: planejamento, condução e avaliação de dados quantitativos e pesquisa qualitativa.) 4 ed. Boston: 2012.

D'AMBROSIO, U. Prefácio. In: BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 11-22. ISBN 9788551305898.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 112 p. ISBN 9788530804107.

FIorentini, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.47–76.

FUX, J. **A matemática em Georges Perec e Jorge Luis Borges: um estudo comparativo**. Orientador: Christelle Reggiani. 2010. 249 p. Tese de Doutorado (Faculdade de Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

GARIM, L. C.; MONTOITO, R. A Literatura como potencializadora de discussões no campo da educação: os saberes de Edgar Morin em discussão no livro Holy Cow: uma Fábula Animal. **Revista Thema**, Pelotas, v. 16, p. 381-390, 26 jul. 2019. DOI <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.381-390.1117>. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1117>. Acesso em: 1 mar. 2021.

MONTOITO, R. **Chá com Lewis Carroll: a matemática por trás da literatura**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. 212 p. ISBN 9788564367685.

MONTOITO, R. Entrelugares: pequeno inventário inventado sobre matemática e literatura. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 33, n. 64, p. 892-915, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v33n64a22>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/bolema/v33n64/1980-4415-bolema-33-64-0892.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

NACARATO, A. M.; GRANDO, R. C.; TORICELLI, L.; TOMAZETTO, M. Professores e futuros professores compartilhando aprendizagens: dimensões colaborativas em processo de formação. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.) **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 197–212.

PONTE, J. P. da. Desenvolvimento Profissional do Professor de Matemática. **Revista Educação e Matemática**, 31(2), 1994. p. 09-12 e 20. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4474>>. Acesso em: 20 set. 2021.

STACHELSKI, A. H. **Clube de Leitura Com Matemática**: uma prática com alunos do Ensino Médio. TCC (Matemática – Licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

TEIXEIRA, R. M. **Uma visita ao universo matemático de Lewis Carrol e o (re)encontro com sua lógica do nonsense**. 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

TEIXEIRA, R. M. **Euclid and his modern rivals (1879), Lewis Carrol**: tradução e crítica. 2013. 446 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências de Bauru, 2013.

WENGER, E. **Communities of practice**: learning, meaning, and identity. New York: Cambridge University Press, 1998.

ZWIERNIK, L. **Matemática no país da literatura**: uma proposta didática com o livro “Alice no país dos números”. 2015. 83 p. Trabalho de Conclusão de Graduação (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

ZWIERNIK, L. **Um estudo sobre elementos matemáticos em Contos de Malba Tahan**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no prelo.